

UMA NOVA PRAGA DO ARROZ

DR. BENVINDO DE NOVAIS

Cultivando arroz, em terrenos conquistados de extensos brejais, inteiramente cobertos pela tabua, *Typha domingensis* (Kunth), observei devastadores estragos por um coleóptero, ainda não mencionado na literatura como parasita de qualquer planta de valor econômico. Dada a ocorrência e a intensidade do ataque, considero digno de atenção o fato, pois muito possíveis são os prejuízos para os que tentam a risicultura nas condições aqui observadas. São comuns as lavouras em terrenos de brejos e muitas vezes tenho ouvido referências a insucessos mal explicados. Admito perfeitamente que a praga, objeto desta comunicação, seja responsável por muitos fracassos. O inseto parasita é um curculeonídeo e, segundo o eminente professor Dr. A. M. da Costa Lima, que o identificou: «Trata-se de *Calandra tetrica* (Gyllenhalt 1838) curculeonoidea, calandridae e espécie genuinamente brasileira».

Desse inseto nunca houve referência, após a sua classificação em 1838, e também não ha menção de danos causados por inseto desse grupo, no Brasil.

Minhas observações têm lugar em terrenos de minha propriedade, no município de Anchieta, no Estado do Espírito Santo.

O *Calandra tetrica* é encontrado, aqui, como habitual parasita da tabua, *Typha domingensis*, Kunth, nos pontos de brejo onde o nível d'água foi rebaixado, seja por drenagem ou por longa estiagem. Em tais condições o inseto prolifera rapidamente e, em período de seis meses, a planta hospedeira é inteiramente extinta em grandes áreas.

O inseto desenvolve todo o seu ciclo evolutivo no colmo da tabua, abaixo da superfície do solo e até ao nível do lençol d'água.

Em uma mesma planta encontram-se ovos, larvas, pupas e adultos. Assás difícil é o encontro de ovos, o que leva a supôr que seja rápido o período da postura à eclosão das larvas. Estas perfuram galerias no colmo da tabua e nelas se desenvolvem até a fase ninfal, que também decorre na galeria aberta pela larva. O adulto continua a corroer a planta hospedeira, que abandona quando destruída ou para a procreação.



Calandra tetrica, larva, ninfa e adultos, e lesões produzidas pelo parasito na tabua

(Foto de Rubem Landeiro)

Só na fase adulta o inseto ataca o arroz. Nos plantios feitos em terrenos infestados, o inseto procura as pequenas touceiras de arroz, logo após a brotação, e destroe planta por planta, rompendo por incisão longitudinal os pequenos colmos na parte soterrada, até às raízes. Penetra o *Calandra tétrica* nas covas de arroz, com a tromba para baixo.

Nos pés de arroz com desenvolvimento acima de um mês, os estragos da praga atingem só a perfilação.

A lavoura irrigada está a salvo dos ataques do *Calandra tétrica*, por isto que este não pode viver imerso, em qualquer de suas fases. Deste fato resulta o único meio de combate econômico contra a praga, a inundação do terreno, quando praticável.

O emprego de qualquer inseticida é contra indicado por ineficaz ou dispendioso.

O cultivo do arroz em terras baixas, embrejadas como no caso em apreço, é vantajoso e recomendável, pois obtem-se alto rendimento nas culturas. Em face, porém, dos prejuízos ocasionados aqui pela praga indicada, é indispensável que qualquer iniciativa de lavoura em tais terrenos seja precedida de cuidados para prevenir os ataques do *Calandra tétrica* (Gyllenhalt) o que é agora possível de se aconselhar, em face das observações colhidas. Pode-se apontar como procedimento recomendável:

1º — drenagem da área com o maior período possível de antecipação;

2º — destruição do tabual, pelo menos 20 dias antes do plantio, e queima.

Não encontrei o inseto evoluindo em outra planta que não a tabua assim como, aqui, o adulto só ataca o arroz, além da tabua. O milho, várias gramíneas espontâneas, o feijão, a bananeira e muitas outras plantas não são procuradas pelo inseto.

Não foi observado, igualmente, qualquer hiperparasita. Nas galerias abertas pelo *Calandra tétrica*, só encontrei, além dele, larvas do gênero *Euxesta*.

Uma ave, conhecida aqui como gavião caracará, destrói o inseto adulto e o procura no tabual.

A praga destroe inteiramente o plantio nos terrenos infestados.

No caso de minha observação, nada menos que plantas de 37 sacos de sementes foram destruídas em uma área de 49,6 hectares.

O inseto pouco se desloca para os seus ataques. Tive lavoura bem sucedida em terreno a 50 metros da área fortemente infestada.

Com a destruição do tabual desaparece a praga.

O plantio fôra feito, a partir de 1º de outubro, parte com semeadeira mecânica, parte com plantadeira Ideal. O terreno fôra preparado em setembro, com roçada e queima, seguindo-se o arrancamento da brotação de tabua a enxadão. A prática corrente neste Estado cinje-se à roçada.

REMEDIOS VETERINARIOS



Vaccinas "BEHRING" Contra

GARROTILO
 CHOLERA AVIARIA
 VARIOLA DAS AVES
 CARBUNCULO HEMATICO
 DIARRHÉA DOS BEZERROS
 CARBUNCULO SYMPTOMATICO
 PNEUMOENTERITE DOS LEITÕES

CAIXA POSTAL 560

RUA D. GERARDO N.º 42 — RIO DE JANEIRO

INFORMAÇÕES COM A CHIMICA »Bayer« LTDA.